



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART GUSTAVO RIBEIRO DE SOUZA PINTO

**A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DE INSTRUTORES DO EXÉRCITO
BRASILEIRO EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA ARGENTINA COMO
ATORES DA DIPLOMACIA MILITAR**

**Rio de Janeiro
2020**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART GUSTAVO RIBEIRO DE SOUZA PINTO

**A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DE INSTRUTORES DO EXÉRCITO
BRASILEIRO EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA ARGENTINA COMO
ATORES DA DIPLOMACIA MILITAR**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Relações Internacionais.

**Rio de Janeiro
2020**



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMIL
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: Cap Art GUSTAVO RIBEIRO DE SOUZA PINTO

Título: A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DE INSTRUTORES DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA ARGENTINA COMO ATORES DA DIPLOMACIA MILITAR.

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Relações Internacionais, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM ____/____/____ CONCEITO: ____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
<u>RENATO MACEDO BIONE DA SILVA - Maj</u> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<u>DILSON AMADEM NEVES MARTINS - Cap</u> 1º Membro	
<u>RODRIGO SOUZA REIS BRAGA - Cap</u> 2º Membro e Orientador	

GUSTAVO RIBEIRO DE SOUZA PINTO – Cap
Aluno

A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DE INSTRUTORES DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA ARGENTINA COMO ATORES DA DIPLOMACIA MILITAR

Gustavo Ribeiro de Souza Pinto*
Rodrigo Souza Reis Braga**

RESUMO

Brasil e Argentina são dois dos países mais importantes da América Latina e a relação entre ambos vem desde o início do século XIX. Ao longo daquele século os países se afastaram e até entraram em conflito, porém em 1856 a relação diplomática entre ambos foi reestabelecida. A maior parte do século seguinte foi marcada apenas por visitas diplomáticas dos dois lados, entretanto, em 1979, após a assinatura do Acordo Tripartite sobre Coordenação Técnico-Operativa para o Aproveitamento Hidrelétrico de Itaipu e Corpus, entre Brasil, Argentina e Paraguai, a relação entre Brasil e Argentina ganhou força, culminando, em 1991, com a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). A diplomacia sempre esteve presente nesta relação bilateral, sendo a diplomacia militar uma de suas vertentes, uma vez que trouxe benefícios para os dois países por meio de diversos acordos, dentre os quais destaca-se o Acordo Quadro de Cooperação em Matéria de Defesa, assinado em 30 de novembro de 2005, que busca como um dos seus objetivos o intercâmbio de instrutores e estudantes de instituições militares a fim de contribuir para o desenvolvimento da relação entre os países e o fortalecimento da cooperação política em matéria de defesa. Com isso, a importância da atuação de instrutores do Exército Brasileiro em estabelecimentos de ensino na Argentina como atores da diplomacia militar será alvo de estudo no presente trabalho.

Palavras-chave: Relação bilateral. Brasil. Argentina. Diplomacia militar.

RESUMEN

Brasil y Argentina son dos de los países más importantes de la América Latina y la relación entre ellos se remonta a principios del siglo XIX. A lo largo de ese siglo, los países se alejaron e incluso entraron en conflicto, sin embargo, en 1856 se restableció la relación diplomática entre ellos. La mayor parte del siglo siguiente estuvo marcada solo por visitas diplomáticas de ambos lados, sin embargo, en 1979, después de la firma del Acuerdo Tripartito sobre Coordinación Técnico-Operativa para el uso Hidroeléctrico de Itaipú y Corpus, entre Brasil, Argentina y Paraguay, la relación entre Brasil y Argentina ganó fuerza, culminando, en 1991, con la creación del Mercado Común del Sur (MERCOSUR). La diplomacia siempre ha estado presente en esta relación bilateral, con la diplomacia militar como uno de sus aspectos, ya que ha traído beneficios a ambos países a través de varios acuerdos, entre los cuales se resalta el Acuerdo Marco de Cooperación en Materia de Defensa, firmado en 30 de noviembre de 2005, que busca como uno de sus objetivos el intercambio de instructores y estudiantes de instituciones militares para contribuir al desarrollo de la relación entre los países y al fortalecimiento de la cooperación política en el campo de la defensa. Con esto, la importancia del desempeño de los instructores del Ejército Brasileño en los establecimientos educativos de Argentina como actores de la diplomacia militar será el objetivo de estudio en el presente trabajo.

Palabras clave: Relación bilateral. Brasil. Argentina. Diplomacia militar.

* Capitão da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2011.

** Capitão da Arma de Artilharia. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007. Pós Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2017.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre Brasil e Argentina vem desde o início do século XIX, quando, mesmo antes da independência do Brasil, o governo português, em 1821, foi o primeiro a reconhecer a independência argentina. Fato que foi retribuído quando, em 1823, a Argentina foi o primeiro país a reconhecer a independência do Brasil e a estabelecer relações diplomáticas com o Império Brasileiro. Com o passar dos anos, houve momentos em que os dois países se afastaram e até entraram em conflito como no caso da Guerra da Cisplatina, entre 1825 e 1828, e a Guerra do Prata, de 1851 a 1852, entretanto, em 1856 os países retomaram as relações diplomáticas (ITAMARATY, 2020).

Durante o século seguinte a relação bilateral entre Brasil e Argentina foi resumida a visitas diplomáticas e fechamento de alguns acordos. Porém, em 1977 a relação entre os países estremeceu novamente, tendo em vista a reação da Argentina contra a construção da usina hidrelétrica de Itaipu, que havia sido acordada entre Brasil e Paraguai em 1973. A questão foi resolvida com a inclusão da Argentina no projeto, por meio da assinatura do Acordo Tripartite sobre Coordenação Técnico-Operativa para o Aproveitamento Hidrelétrico de Itaipu e Corpus, entre Brasil, Paraguai e Argentina em 19 de outubro de 1979 (ITAIPU, 2020).

Nos anos seguintes a busca por novos acordos tornou a relação entre Brasil e Argentina cada vez mais forte, como mencionado por Moraes:

A busca por relações estratégicas entre os dois países tem ocorrido desde o início dos anos 1980, quando foram assinados os primeiros acordos e protocolos de cooperação nos campos de energia nuclear, da integração energética, da pesquisa espacial, entre outros. Quando a integração bilateral começou a ser efetivamente planejada, em meados dos anos 1980, os projetos eram bastante ambiciosos, abrangendo, ademais das áreas acima citadas, a cooperação nos seguintes campos: comunicações, política industrial, política científica e tecnológica, além é claro dos temas comerciais (MORAES, 2010, p. 17).

Ainda sobre a expansão da relação entre Brasil e Argentina, Reis comentou o seguinte:

Nas relações diplomáticas, Brasil e Argentina expandiram o diálogo institucional, a partir do estabelecimento da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares (ABACC), em Guadalajara/México - 18 de julho de 1991. A ABACC é uma organização internacional criada com a finalidade de estabelecer salvaguardas nucleares entre ambos países. A partir daquele momento, objetivos comuns, confiança mútua e integração regional passaram a nortear as relações entre estas

Nações. Dessa forma, a integração regional foi evidenciada pela faixa de fronteira comum entre Argentina e Brasil, evidenciando a segurança e defesa nacional como objetivo nacional de defesa (REIS, 2018, p. 13).

Ainda em 1991, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai firmaram o Tratado para a constituição do Mercado Comum do Sul (Mercosul), tornando nítida a importância dos anos 1980 e 1990 para a consolidação da relação bilateral entre Brasil e Argentina. Nos anos que se seguiram, até os dias de hoje, essa relação ganhou força por meio da assinatura de diversos acordos e visitas diplomáticas constantes de ambos os países.

A consolidação da relação entre Brasil e Argentina ao longo do século XX somente foi possível por meio de ações diplomáticas de ambos os países, pois a diplomacia pode ser entendida como um instrumento pacífico da política externa de um Estado, possuindo a diplomacia militar como um de seus segmentos, uma vez que emprega, de maneira não violenta, os meios e recursos militares (CARVALHO, 2019).

Nesse sentido, o emprego de instrutores do Exército Brasileiro em estabelecimentos de ensino da Argentina como atores da diplomacia militar, será o foco do presente estudo.

1.1 PROBLEMA

O Exército Brasileiro (EB) possui como uma das diretrizes, determinada por seu comandante, o fortalecimento dos processos de integração e Diplomacia Militar junto às Nações Amigas. Segundo a Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional (DAEBAI), o apoio e a contribuição com os esforços dos exércitos dos países amigos para consolidarem suas estruturas, e a contribuição para a capacitação profissional dos integrantes da força terrestre, são propósitos da diplomacia militar para o EB (BRASIL, 2016).

Ainda conforme a DAEBAI, o EB realiza missões permanentes no exterior junto a organizações militares de ensino ou instrução, a fim de contribuir com a condução da diplomacia militar, sendo a América do Sul a região prioritária para a diplomacia militar brasileira, uma vez que o EB tem implementado nessa região ações de cooperação a fim de desenvolver um ambiente de confiança mútua entre as nações da América do Sul, tendo como estado final desejado para o EB a integração com os demais exércitos da região (BRASIL, 2016).

Nesse contexto levantou-se a seguinte problemática: Qual a importância do emprego de instrutores do Exército Brasileiro em estabelecimentos de ensino da Argentina como atores da diplomacia militar?

1.2 OBJETIVOS

Com o intuito de apresentar a importância do emprego de instrutores do Exército Brasileiro em estabelecimentos de ensino da Argentina como atores da diplomacia militar, o presente estudo pretende analisar o histórico da relação Brasil-Argentina no campo da diplomacia militar.

Para possibilitar a consecução do objetivo geral do estudo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar como deve se dar a preparação cognitiva do militar designado para atuar como instrutor em estabelecimento de ensino na Argentina; e
- b) Propor, por meio de revisão da literatura e sugestões de militares que já atuaram ou atuam como instrutores em estabelecimentos de ensino na Argentina, oportunidades de melhoria no processo de preparação do militar designado para atuar nesse tipo de missão.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Brasil e Argentina representam duas das maiores potências bélicas e econômicas da América do Sul, tornando-se fundamental a manutenção dos laços diplomáticos entre os dois países, utilizando-se para tal, além de diversos outros elementos, o militar brasileiro em atuação nos estabelecimentos de ensino militares da Argentina.

O militar do Exército Brasileiro designado para atuar como instrutor em estabelecimento de ensino na Argentina deve estar devidamente preparado, tendo em vista que estará representando não só o EB, como também o Brasil, além de desenvolver o importante papel de ator da diplomacia militar, sendo assim a necessidade de manter-se atualizado e informado é fundamental para cumprir sua missão.

Com isso, o presente trabalho justifica-se por desenvolver uma pesquisa sobre um tema relevante, atual e de suma importância para a relação entre Brasil e Argentina, protagonistas da América do Sul.

O trabalho pretende, ainda, propor, por meio de revisão da literatura e sugestões de militares que já atuaram ou atuam como instrutores em

estabelecimentos de ensino na Argentina, oportunidades de melhoria no processo de preparação do militar designado para atuar nesse tipo de missão.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos de pesquisa utilizados quanto à natureza dos dados foram qualitativos, pois Segundo Liebscher (1998, apud MORESI, 2003, p.71), os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo e de natureza social.

A metodologia escolhida para expor os objetivos será a explicativa, que busca explicar a razão e o porquê dos fatores que contribuem para os fenômenos estudados.

A pesquisa bibliográfica será utilizada para a coleta e fonte de informações, por meio de documentos alinhados com o assunto estudado, sendo estes, pesquisas acadêmicas no âmbito do EB e também de instituições de ensino civis, uma vez que ambos fornecem um amplo material para o desenvolvimento do estudo.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A diplomacia indubitavelmente fez-se presente e continua fazendo parte da relação entre Brasil e Argentina, sendo a diplomacia de defesa uma de suas ramificações, e esta por sua vez, possui a diplomacia militar como um de seus componentes (SILVA, 2015). Conforme o Documento de Trabajo del Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional de España, entende-se por diplomacia de defesa o seguinte:

El concepto de "Diplomacia de Defensa" ha de ser entendido como la potenciación y el refuerzo de las relaciones diplomáticas entre Estados através de la plena integración en ellas de las capacidades propias de la Defensa Nacional, pues, diplomacia y defensa constituyen hoy partes integrantes, permanentes e inseparables, de una única política exterior del Estado (Documento de Trabajo del Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional de España, 2016, p. 3).

O conceito acima nos mostra que a diplomacia de defesa engloba outras questões além do campo militar, o que a atribui uma visão mais macro de diplomacia em detrimento da diplomacia militar, isso fica evidente ao observarmos as palavras de Silva, que diz o seguinte:

Finalmente, ela é mais abrangente que as relações militares, normalmente denominada de diplomacia militar, que pode ser definida como o conjunto de práticas sociais específicas de agentes oficiais para administrar as relações não coercitivas no âmbito militar entre os Estados e outras entidades que atuam na política internacional. A diplomacia de defesa envolve um conjunto de aspectos e tarefas não relacionados especificamente com questões

técnico-militares, tratando de temas políticos estratégicos e, muitas vezes, daqueles relacionados com a ajuda humanitária e ao desenvolvimento. Assim sendo, a diplomacia de defesa incorpora, também, uma dimensão de natureza não essencialmente militar relacionada com a segurança (Silva, 2014, p.98).

Convergindo com o exposto acima, Carvalho (2019) afirma que a diplomacia militar se trata do emprego pacífico de militares na diplomacia, como uma ferramenta de política externa.

Nesse sentido, em 30 de novembro de 2005, Brasil e Argentina assinaram o Compromisso de Puerto Iguazú, no qual os Presidentes dos dois países reforçaram a aliança Brasil-Argentina para os processos de integração regional e para a negociação de diversos acordos benéficos para ambas as partes, sendo um destes o Acordo Quadro de Cooperação em Matéria de Defesa entre a República Federativa do Brasil e a República da Argentina, que busca como uma de suas pautas o intercâmbio de instrutores e estudantes de instituições militares a fim de contribuir para o desenvolvimento da relação entre os países e o fortalecimento da cooperação política em matéria de defesa.

O referido acordo corrobora com a intenção da DAEBAI quando esta cita que a diplomacia militar visa promover cooperações, por meio da construção de relações de confiança mútua, a fim de contribuir com a capacitação de pessoal, a segurança, o desenvolvimento, a estabilidade regional e a paz mundial (BRASIL, 2016).

2.2 COLETA DE DADOS

Prosseguindo com o aprofundamento teórico sobre o assunto, a delimitação da pesquisa empregou a entrevista e o questionário como meios de coleta de dados.

2.2.1 Entrevistas

Com o propósito de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências e sugestões relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes oficiais do Exército Brasileiro que, atualmente, exercem a função de instrutor em estabelecimentos de ensino da Argentina, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
FÁBIO PIAI FORNASIN – TC EB	Instrutor na Argentina
JEFFERSON JÉSUS CAVALCANTI SILVA MENDES – TC EB	Instrutor na Argentina
ALISSON ALENCAR DAVID – TC EB	Instrutor na Argentina

QUADRO 1 – Quadro de oficiais brasileiros entrevistados

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais argentinos que realizam, anualmente, o Curso de Oficial de Estado Mayor (COEM) na Escuela Superior de Guerra (ESG) do Exército Argentino. O estudo foi limitado aos militares que travaram contato, tanto em sala de aula como externamente, com algum instrutor brasileiro durante a realização do referido curso.

Sendo assim, valendo-se de dados obtidos por meio de instrutores brasileiros na Escuela Superior de Guerra do Exército Argentino e no Centro Argentino de Entrenamiento Conjunto para Operaciones de Paz (CAECOPAZ), a população a ser estudada foi estimada em 15 militares argentinos. Com o intuito de atingir uma maior confiabilidade das análises realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 14.

A amostra contemplou oficiais superiores (Major e Tenente Coronel), que tiveram contato com instrutores brasileiros em estabelecimentos de ensino na Argentina, tanto em sala de aula como externamente. Com isso, foram distribuídos 16 questionários para oficiais superiores do Exército Argentino que se enquadram no grupo mencionado anteriormente.

O efetivo acima foi obtido considerando 107% da amostra ideal prevista ($n_{ideal} = 14$), utilizando-se como N o valor de 14 oficiais argentinos.

A amostra foi selecionada prioritariamente na Escuela Superior de Guerra do Exército Argentino e no Centro Argentino de Entrenamiento Conjunto para Operaciones de Paz. A distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (e-mail) para 16 oficiais argentinos que atendiam aos requisitos. Todas as 16 pesquisas foram preenchidas, não havendo a necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho buscou como um de seus objetivos, analisar como deve se dar a preparação do oficial do Exército Brasileiro designado para exercer a função de instrutor em estabelecimento de ensino na Argentina. Com isso foram levantados alguns questionamentos por meio de entrevista a oficiais superiores do EB que atualmente exercem a função de instrutor na Escuela Superior de Guerra do

Exército Argentino e no Centro Argentino de Entrenamiento Conjunto para Operaciones de Paz.

Constatou-se por meio das entrevistas que, no tocante ao idioma espanhol, o militar designado para a referida missão pode pleitear a realização de um estágio de idiomas no Centro de Estudos de Pessoal do Exército Brasileiro (CEP), como forma de preparação para a missão. Pelo fato de o estágio ser de caráter voluntário, pôde-se verificar que a maioria dos militares deixou de realizar este estágio por conta de questões pessoais e profissionais, tendo que se preparar de maneira individual. Por conta disso alguns entrevistados sugeriram que o ideal seria que o estágio de idiomas no CEP fosse obrigatório e constasse do calendário de atividades da missão.

Ainda no que se refere ao idioma espanhol, de acordo com as entrevistas realizadas, observou-se que todos os entrevistados possuíam, à época de sua nomeação para exercer a função de instrutor na Argentina, uma habilitação no idioma espanhol superior à mínima exigida pelo EB para missão no exterior, que é 2-1-2-2. Além disso foi levantado nas entrevistas, por meio de sugestão dos entrevistados, que a habilitação no idioma estrangeiro, especificamente para as missões de instrutor no exterior, deveriam ser superiores à mínima exigida pelo EB, uma vez que, nestas missões, o militar do EB terá que, além de interagir no idioma estrangeiro, ministrar instruções neste idioma, o que, de acordo com os entrevistados, exige um domínio maior do idioma estrangeiro.

Com relação a preparação específica para cumprir a missão de instrutor no Curso de Oficial de Estado-Maior da Escuela Superior de Guerra do Exército Argentino, o militar entrevistado mencionou que no primeiro ano da missão o oficial brasileiro realiza o referido curso como instruendo e somente no segundo ano desempenha a função de instrutor, o que lhe proporciona conhecimento suficiente para exercer esta atividade.

No caso do militar designado para ser instrutor dos diversos cursos ministrados no Centro Argentino de Entrenamiento Conjunto para Operaciones de Paz, os entrevistados mencionaram que é exigido do militar nomeado para exercer esta missão a realização do Estágio Preparatório de Missões de Paz, ministrado pelo Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), além da participação em alguma Operação de Paz.

Com relação ao propósito da missão de instrutor no exterior, a maioria dos entrevistados alegou ter sido orientado quanto aos objetivos específicos no campo da diplomacia militar a serem atingidos durante a missão, dentre eles destacam-se o compartilhamento de experiências nas diversas áreas com os militares argentinos, além da colaboração e cooperação desenvolvidas no dia-a-dia, com o intuito de fortalecer a relação existente entre Brasil e Argentina e enaltecer o nome do Brasil e do Exército Brasileiro.

No prosseguimento deste trabalho, foram apresentados questionamentos a oficiais do Exército Argentino, buscando verificar a visão desses militares no que diz respeito à eficácia do emprego de instrutores brasileiros em estabelecimentos de ensino da Argentina, como atores da diplomacia militar. Optou-se por realizar o questionário com oficiais superiores, conforme nota-se no gráfico 1, tendo em vista a maior vivência e experiência desses militares, o que lhes permitiu travar contato com militares brasileiros por diversas situações ao longo da carreira, inclusive na situação de instruindo de oficiais brasileiros, em cursos na Argentina, fato confirmado pelo gráfico 2, sendo na maior parte, alunos do Curso de Oficial de Estado-Maior da Escuela Superior de Guerra do Exército Argentino, conforme demonstrado no gráfico 3.

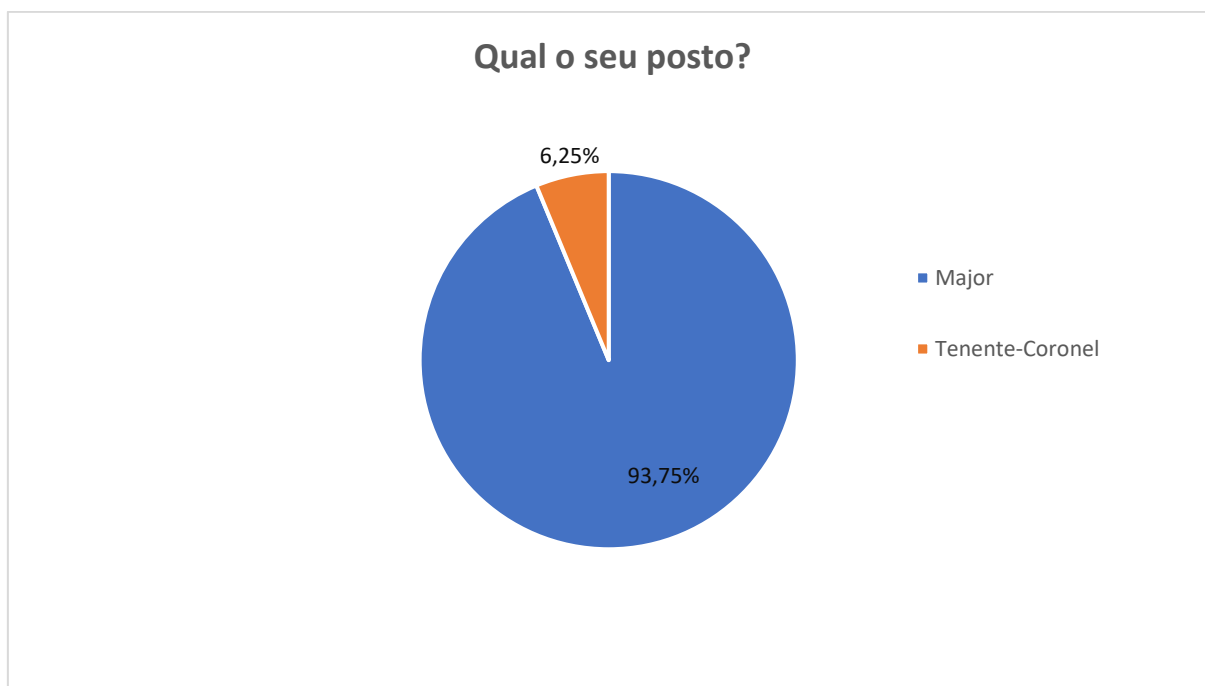


GRÁFICO 1 – Posto dos militares argentinos que compõem a amostra, em valores percentuais.
Fonte: O autor

O senhor foi aluno de instrutores brasileiros na Argentina em algum momento de sua carreira?

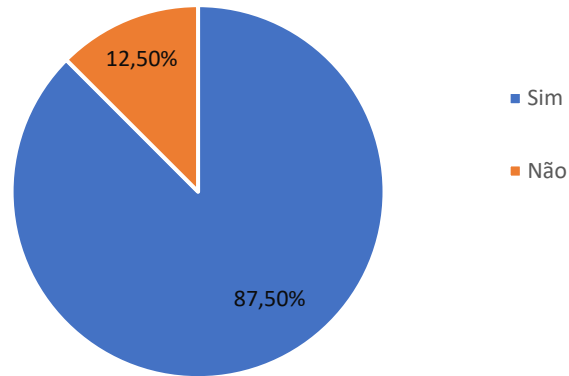


GRÁFICO 2 – Quantidade da amostra que foi instruindo de oficiais brasileiros em cursos na Argentina, em valores percentuais.

Fonte: O autor

Caso a resposta do item anterior tenha sido sim, em que momento de sua carreira isso ocorreu?

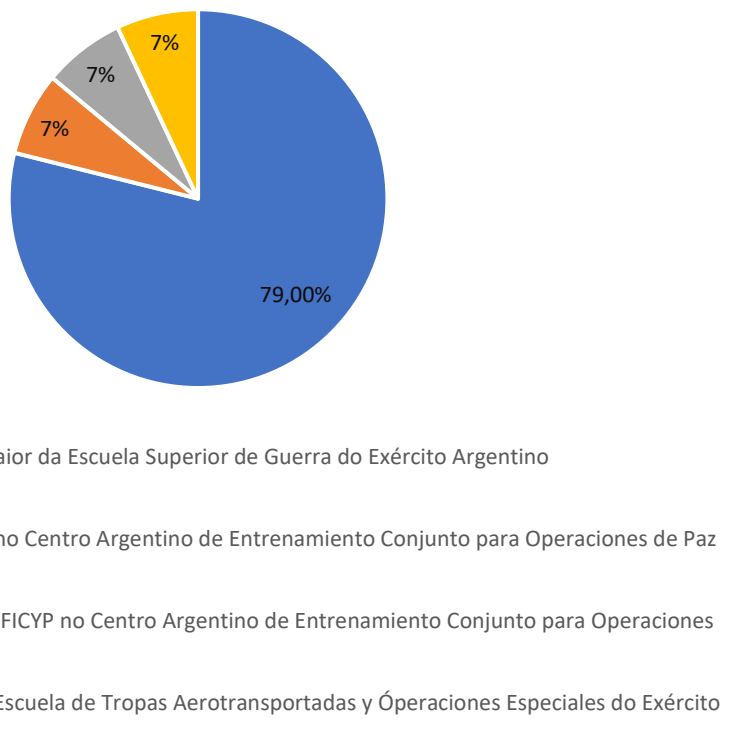


GRÁFICO 3 – Cursos nos quais os militares argentinos que compõem a amostra foram instruídos de oficiais brasileiros.

Fonte: O autor

Em seguida a amostra foi questionada acerca da efetividade do emprego de instrutores brasileiros na Argentina como atores da diplomacia militar, bem como se esse emprego contribui de maneira positiva para a imagem do EB junto aos argentinos e ainda se o desempenho dos instrutores brasileiros nos estabelecimentos de ensino da Argentina cumpre o papel da diplomacia militar no sentido de contribuir para a criação de uma relação de confiança mútua entre Brasil e Argentina, sendo que para os três questionamentos as respostas foram unânimes de maneira positiva, ou seja, toda a amostra considerou positivo o emprego dos instrutores brasileiros na Argentina, além de acreditar que esta atuação contribui positivamente para a imagem do EB junto aos militares argentinos e também acreditam que o desempenho desses militares brasileiros cumpre o papel da diplomacia militar, conforme demonstram os gráficos 4, 6 e 7, respectivamente. Além disso a amostra foi indagada sobre o nível de importância que cada um atribui ao emprego dos instrutores brasileiros na Argentina como atores da diplomacia militar, e como explícito no gráfico 5, a grande maioria atribui um grau de muita importância a esse emprego dos militares brasileiros.



GRÁFICO 4 – Quantidade da amostra que considera efetivo o emprego de instrutores brasileiros na Argentina como atores da diplomacia militar, em valores percentuais.

Fonte: O autor

Caso a resposta do item anterior tenha sido sim, qual o nível de importância que o senhor atribui ao emprego de instrutores brasileiros na Argentina como atores da diplomacia militar?

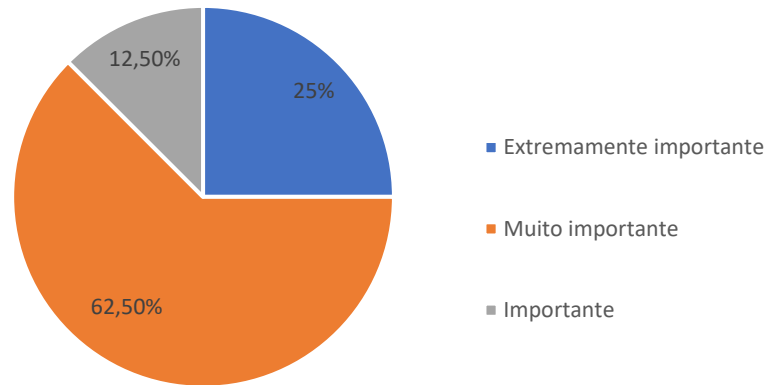


GRÁFICO 5 – Nível de importância que a amostra atribui ao emprego de instrutores brasileiros na Argentina como atores da diplomacia militar, em valores percentuais.

Fonte: O autor

O senhor acredita que a atuação dos instrutores brasileiros na Argentina contribui de forma positiva para a imagem do Exército Brasileiro junto a este país?

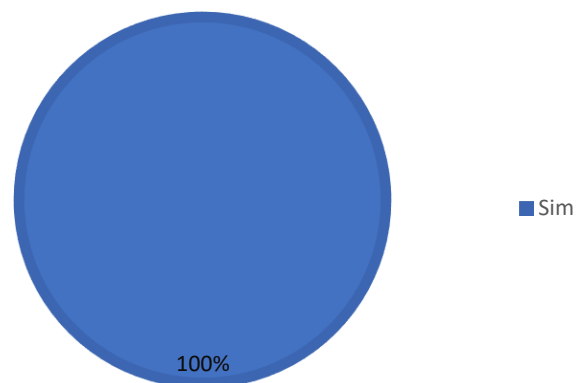


GRÁFICO 6 – Quantidade da amostra que acredita que a atuação dos instrutores brasileiros na Argentina contribui de maneira positiva para a imagem do EB junto aos argentinos, em valores percentuais.

Fonte: O autor

Na sua opinião, a atuação de instrutores brasileiros nos estabelecimentos de ensino da Argentina cumpre o papel da diplomacia militar no sentido de contribuir para a criação de uma relação de confiança mútua entre Brasil e Argentina?

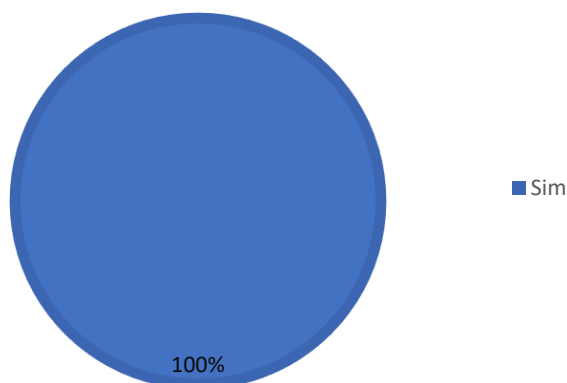


GRÁFICO 7 – Quantidade da amostra que acredita que a atuação dos instrutores brasileiros nos estabelecimentos de ensino da Argentina cumpre o papel da diplomacia militar, em valores percentuais.

Fonte: O autor

Por fim foi disponibilizado à amostra um espaço para o levantamento de sugestões e considerações sobre o presente estudo, oportunidade na qual os oficiais argentinos mencionaram que a presença de instrutores estrangeiros em seu país contribui com o acervo cultural daqueles militares além de incentivar a camaradagem, estreitar os laços e permitir a troca de experiências profissionais entre militares dos dois países. Além disso, esse contato permite uma aproximação entre os dois países o que proporciona maior integração entre ambos, sendo esta necessária e muito útil para o enfrentamento dos desafios futuros na América do Sul, permitindo um progresso no tocante à defesa regional por meio do trabalho conjunto entre os países.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre a importância do emprego de instrutores do Exército Brasileiro em estabelecimentos de ensino da Argentina, como atores da diplomacia militar.

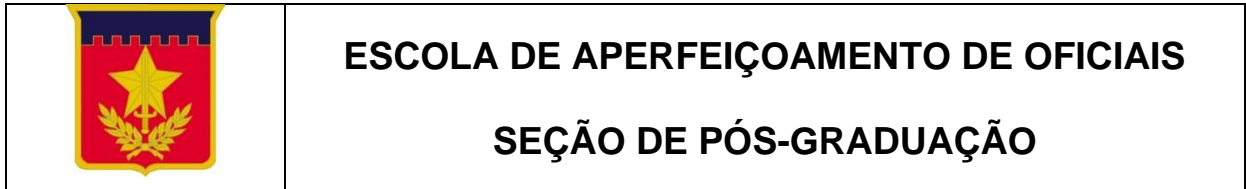
A revisão da literatura proporcionou o entendimento sobre a relação histórica entre Brasil e Argentina, desde o seu início até os dias atuais, além de permitir a compreensão dos conceitos de diplomacia, diplomacia de defesa e diplomacia militar e suas respectivas particularidades.

A entrevista com os oficiais brasileiros que estão desempenhando a função de instrutor em estabelecimentos de ensino da Argentina, propiciou o conhecimento a respeito de como se dá a preparação cognitiva do militar designado para exercer esta função, além de colher sugestões sobre a melhoria no processo de preparação para a missão, como a obrigatoriedade do estágio de idiomas no CEP e a necessidade de um conhecimento da língua estrangeira superior ao exigido atualmente pelo EB, tendo em vista o tipo de missão a ser exercida. Além disso demonstrou como esses militares podem ser empregados como atores da diplomacia militar e a importância deste emprego.

Ademais, o questionário respondido pelos oficiais argentinos que travaram contato com instrutores brasileiros naquele país possibilitou a confirmação da importância da atuação dos oficiais brasileiros como atores da diplomacia militar e os benefícios para ambos os países desta atuação.

Conclui-se, portanto, que o emprego de instrutores brasileiros em estabelecimentos de ensino da Argentina como atores da diplomacia militar é muito importante para o Brasil, uma vez que cumpre o papel da diplomacia militar pois contribui para a criação de uma relação de confiança mútua entre Brasil e Argentina, além disso permite estreitar os laços de integração com o país vizinho, possibilitando além da troca de experiências e do enriquecimento profissional do militar que desempenha a função, o engrandecimento do Brasil junto aos militares argentinos, por meio do profissionalismo demonstrado pelos militares brasileiros.

ANEXO A – ENTREVISTA DISTRIBUÍDA AOS OFICIAIS BRASILEIROS QUE EXERCEM OU JÁ EXERCERAM A FUNÇÃO DE INSTRUTOR EM ESTABELECIMENTO DE ENSINO NA ARGENTINA.



ENTREVISTA COM INSTRUTORES BRASILEIROS

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Art Gustavo Ribeiro de Souza Pinto, cujo tema é **A importância do emprego de instrutores do Exército Brasileiro em estabelecimentos de ensino da Argentina como atores da diplomacia militar.** Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídios para um direcionamento mais preciso sobre o emprego de instrutores do Exército Brasileiro em estabelecimentos de ensino no exterior, bem como seu desempenho como atores da diplomacia militar.

A fim de conhecer as possibilidades de atuação dos militares encarregados deste tipo de missão, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas desta entrevista. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes ao aprimoramento dos objetivos a serem atingidos pelos militares do Exército Brasileiro selecionados para representar o país como instrutores no exterior. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente, quando assim o desejar, suas opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos por meio dos seguintes contatos:

Gustavo Ribeiro de SOUZA PINTO (Capitão de Artilharia – AMAN 2011)

Celular: (13) 98175-2811

E-mail: gustavo.souzapinto@yahoo.com.br

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto, nome completo e identificar o nome de guerra.

QUESTIONAMENTOS

2. Durante qual período ou Sr. atuou/atua como instrutor na Argentina?

3. Em qual Estabelecimento de Ensino da Argentina o Sr. exerceu/exerce a função de instrutor? Em qual curso?

4. Como se deu a preparação cognitiva do Sr. para exercer a função de instrutor na Argentina? (Descreva cursos/estágios preparatórios realizados no âmbito do EB e por conta própria, se for o caso).

5. Qual a habilitação em espanhol que o Sr. possuía no momento da nomeação para exercer a função de instrutor na Argentina? O Sr. acredita que esta habilitação foi/é suficiente para exercer a referida função? Caso negativo, qual o nível de habilitação o Sr. julga adequado para exercer esta função?

6. No campo da diplomacia militar, o Sr. foi orientado quanto aos objetivos a atingir no decorrer da missão? Caso positivo, quais os principais objetivos relacionados à diplomacia militar?

7. Qual o nível de importância que o Sr. atribui ao emprego de instrutores do EB em estabelecimentos de ensino do exterior, como atores da diplomacia militar? Justifique.

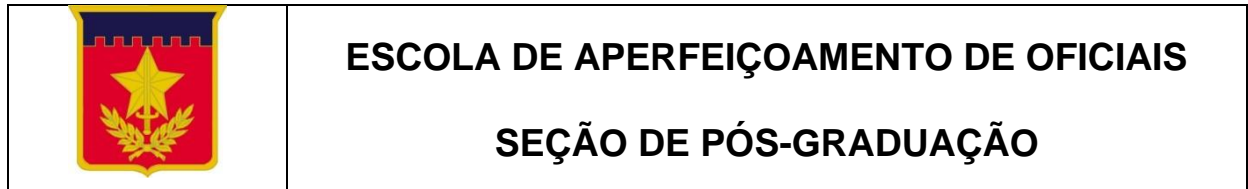
FECHAMENTO

8. O Sr. possui alguma sugestão para ser implementada como melhoria no processo de preparação do militar brasileiro designado para exercer a função de instrutor em estabelecimento de ensino no exterior?

9. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.

ANEXO B – QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO À AMOSTRA SELECIONADA ACERCA DA ATUAÇÃO DE INSTRUTORES BRASILEIROS EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA ARGENTINA, COMO ATORES DA DIPLOMACIA MILITAR.



QUESTIONARIO PARA ALUMNOS ARGENTINOS

Este instrumento es una parte integral de la especialización en Ciencias Militares del Cap Art Gustavo Ribeiro de Souza Pinto, cuyo tema es **La importancia de emplear instructores del Ejército de Brasil en instituciones educativas en Argentina como actores en la diplomacia militar.** Se pretende, a través de la compilación de los datos recopilados, proporcionar subsidios para una dirección más precisa sobre el empleo de instructores del ejército brasileño en establecimientos educativos en el extranjero, así como su desempeño como actores de la diplomacia militar.

Para profundizar la presente investigación, se buscó elaborar este cuestionario con la intención de conocer la opinión del estudiante argentino sobre el empleo de instructores brasileños como actores de la diplomacia militar, con esto Ud fue seleccionado, dentro de un amplio universo, para responder las preguntas en este cuestionario. Respetuosamente le pido que responda lo más completo posible.

Su experiencia profesional contribuirá en gran medida a la investigación, colaborando en estudios relacionados con la mejora de los objetivos que debe lograr los militares del ejército brasileño seleccionados para representar al país como instructores en el extranjero. También será muy importante que complemente, cuando lo desee, sus opiniones sobre el tema y el problema.

Me gustaría agradecerle su cooperación y estoy disponible para aclaraciones a través de los siguientes contactos:

Gustavo Ribeiro de SOUZA PINTO (Capitão de Artilharia – AMAN 2011)

Celular: (13) 98175-2811

E-mail: gustavo.souzapinto@yahoo.com.br

IDENTIFICAÇÃO

1. ¿Cual es su grado? (Qual o seu posto?)

() Coronel

() Teniente Coronel

() Mayor

() Capitán

() Otro: _____

QUESTIONAMENTOS

2. ¿Ud fue estudiante de instructores brasileños en Argentina en algún momento de su carrera? (O senhor foi aluno de instrutores brasileiros na Argentina em algum momento de sua carreira?)

() Sí

() No

3. Si la respuesta al ítem anterior fue sí, ¿en qué momento de su carrera ocurrió esto? (Año / escuela / curso) (Caso a resposta do item anterior tenha sido sim, em que momento de sua carreira isso ocorreu? (Ano/Escola/Curso)

4. ¿Considera positivo el empleo de instructores brasileños en Argentina como actores de la diplomacia militar? (O senhor considera positivo o emprego de instrutores brasileiros na Argentina como atores da diplomacia militar?)

() Sí

() No

5. Si la respuesta al ítem anterior fue sí, ¿cuál es el nivel de importancia que Ud da al empleo de instructores brasileños en Argentina como actores en la diplomacia militar? (Caso a resposta do item anterior tenha sido sim, qual o nível de importância

que o senhor atribui ao emprego de instrutores brasileiros na Argentina como atores da diplomacia militar?)

Extremadamente importante

Muy importante

Importante

Poco importante

Sin importancia

6. ¿Cree que la actuación de los instructores brasileños en Argentina contribuye positivamente a la imagen del ejército brasileño en este país? (O senhor acredita que a atuação dos instrutores brasileiros na Argentina contribui de forma positiva para a imagem do Exército Brasileiro junto a este país?)

Sí

No

7. En su opinión, ¿el desempeño de los instructores brasileños en las escuelas militares en Argentina cumple el papel de la diplomacia militar en el sentido de contribuir a la creación de una relación de confianza mutua entre Brasil y Argentina? (Na sua opinião, a atuação de instrutores brasileiros nos estabelecimentos de ensino da Argentina cumpre o papel da diplomacia militar no sentido de contribuir para a criação de uma relação de confiança mútua entre Brasil e Argentina?)

Sí

No

FECHAMENTO

8. ¿Desea agregar alguna idea sobre este estudio? (O senhor gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?)

Gracias por su participación.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Exército Brasileiro. **Diretriz para as Atividades do Exército Brasileiro na Área Internacional** – DAEBAI (EB10-D-01.006), aprovada pela Portaria Nº 184, de 2 de março de 2016, do Cmt EB. Brasília, 2016. 13p.

CARVALHO, Guilherme Otávio Godinho de. **O papel da Diplomacia Militar e o Exército Brasileiro**. Brasília: Centro de Estudos Estratégicos do Exército, 2019. 20p.

ESPAÑA, Documento de Trabajo del Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional. **Diplomacia de Defensa: La Defensa en la Acción Exterior del Estado**. España: Instituto Español de Estudios Estratégicos, 2016. 153p.

Iguaçu + 20, Dia da Amizade Brasil – Argentina. **Compromisso de Puerto Iguazú**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2005. 228p.

Itaipu Binacional. Nossa história. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/nossahistoria>>. Acesso em: 07 MAR 2020.

Ministério das Relações Exteriores. República Argentina. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/ficha-pais/4785-republica-argentina>>. Acesso em: 07 MAR 2020.

MORAES, Rodrigo Fracalossi de. **A Cooperação Brasil-Argentina na Área Militar: da Autonomia das Forças Armadas às Relações Estratégicas (1978-2009)**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. 237p.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: UCB, 2003.

PUJOL, Edson Leal. **Diretriz do Comandante do Exército Brasileiro**. Brasília: Exército Brasileiro, 2019. 22p.

REIS, Luiz Vinicius de Miranda. **As operações combinadas – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai e sua contribuição com a projeção do poder do Exército Brasileiro no cenário internacional**. Rio de Janeiro: ECEME, 2018. 52p.

SILVA, Antonio Ruy de Almeida. **A Diplomacia de Defesa na Sociedade Internacional**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2014. 194p.